

# Flora Figueiredo – Abandono

A vida ficou de repente  
apática e desinteressada,  
como se pretendesse descer na próxima parada.  
Abafou os sons que costumava ouvir,  
com medo de sentir saudade.  
Baixou os toldos sobre a claridade,  
para que o brilho do dia  
não arranhasse a solidão.  
Preferia permanecer quieta e sombria.  
Guardou o açúcar como se quisesse  
impedir o doce  
de mesclar o fel que, porventura, houvesse.  
Sensações e sentimentos devidamente amordaçados,  
rabiscou no papel seu breve recado:  
“Saí para almoço.  
Pretendo voltar, não sei se posso.  
Seja, por favor, condescendente.  
Quando o amor não está,  
é costume da vida suspender o expediente.”

**Flora Figueiredo, Amor a Céu Aberto**